

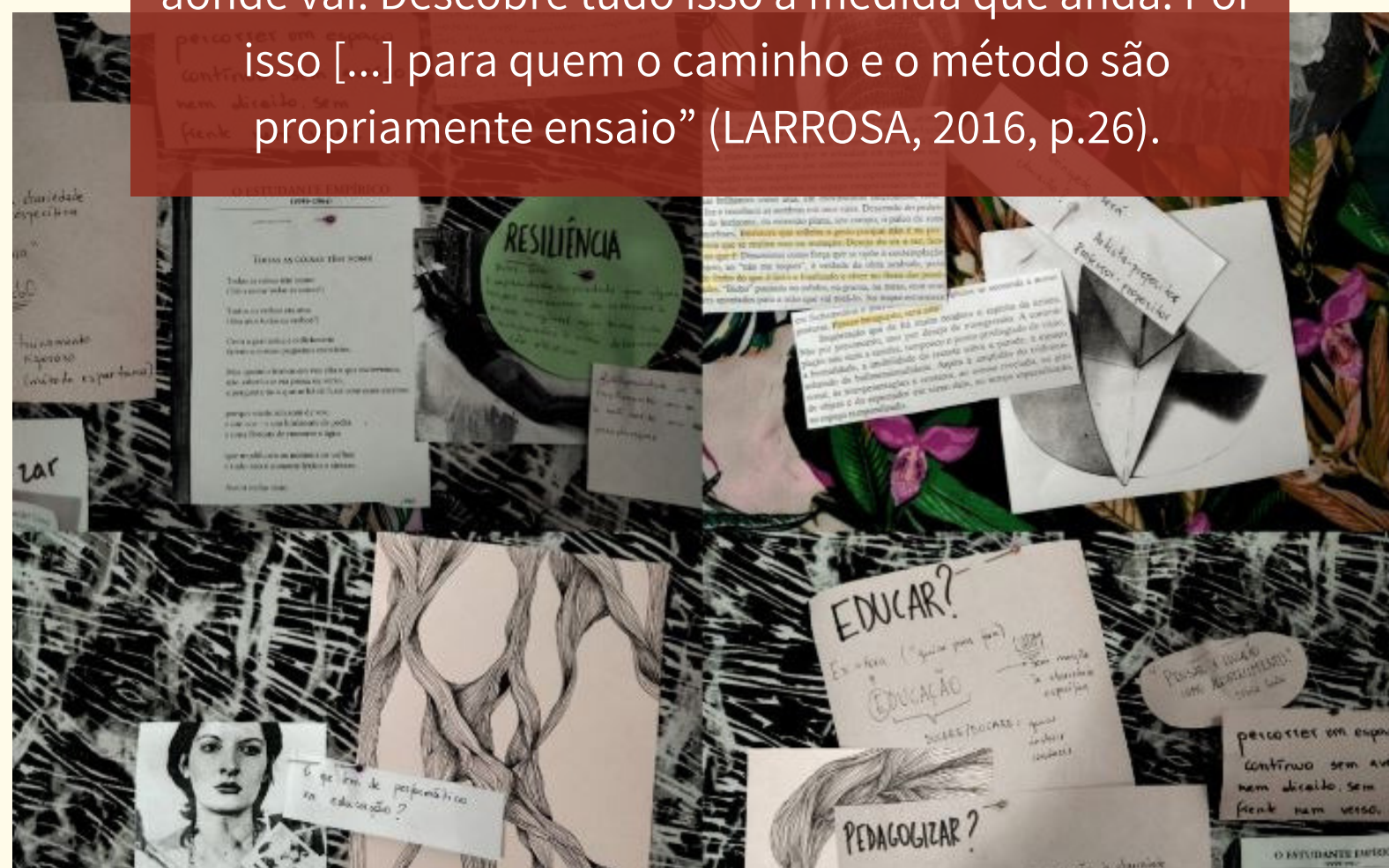
DE-FORMAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE ARTES VISUAIS: UM INVENTÁRIO DE IDEIAS PARA ENSAIAR CRIAÇÃO DA DOCÊNCIA

Autora: Carolina Kneipp

Orientador: Prof. Dr. Cristian Poletti Mossi



"O ensaísta não sabe bem o que busca, o que quer, aonde vai. Descobre tudo isso à medida que anda. Por isso [...] para quem o caminho e o método são propriamente ensaio" (LARROSA, 2016, p.26).



Ação experimental de sobrepor/justapor e tornar visível os movimentos, leituras, escritas e afetos surgidos e sentidos em espaços dentro e fora da Universidade. Atividade de recorte, colagem, costura, desenho, mapeamento e deslocamento, produção de distâncias e aproximações que em inter-relação com a noção de aprendizagem inventiva, se manifesta, sobretudo, como uma experiência de problematização.

REFERÊNCIAS

- CORAZZA, Sandra Mara. *O que se transcria em educação?* Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013.
- DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. *O abecedário de Gilles Deleuze (1988-1989)*. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/prodsubjeduc/files/262/1015/Abecedario+G.+Deleuze.pdf>>. Acesso em setembro de 2018.
- _____. *O ato de criação* (Palestra de 1987, tradução José Marcos Macedo). São Paulo: Folha de São Paulo, 1999.
- KASTRUP, Virgínia. Flutuações da atenção no processo de criação. In: LECERF, Eric; BORBA, Siomara e KOHAN, Walter (Orgs.). *Imagens da imanência – escritos em memória de H. Bergson*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 59-71.
- KASTRUP, Virgínia. *A aprendizagem inventiva – entrevista* (2009). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Sz7-cLdgsVk>>. Acesso em setembro de 2018.
- LARROSA, Jorge. *O Ensaio e a escrita acadêmica*. In: CALLAI, Cristiana; RIBETTO, Anelice (Orgs.). *Uma escrita acadêmica outra: ensaios, experiências e invenções*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016, p. 17-30.
- TADEU, Tomaz. *A filosofia de Deleuze e o currículo*. (Coleção Desenrêdos; n.1). Goiânia: Faculdade de Artes Visuais, 2004.

"A" DE ANIMAL

Inspirada pela noção de "Animal" apresentada por Gilles Deleuze (1988-1989) em seu *Abecedário* (série de entrevistas concedidas à Claire Parnet) como um ser fundamentalmente à espreita, a presente pesquisa pretende, com essa imagem em atravessamento, voltar-se à formação docente em artes visuais em busca de brechas inventivas, isto é, possíveis estímulos fomentadores de ideias em educação.

Para isso, estabelece diálogo com as filosofias da diferença e pensa a produção de um inventário de ideias em educação como um lugar para 'ensaiar' (a partir da noção de ensaio de Jorge Larrosa, 2016) formas de docência singulares. Propõe, dessa forma, a articulação entre CRIAÇÃO e DOCÊNCIA, colocando-se à espreita de elementos que deflagrem a tomada de ideias em meio aos processos inventivos de aprendizagem que podem se dar em uma de-formação docente.

INVENTÁRIO DE QUÊ?

O inventário se materializa e, processualmente, tem se constituído como uma superfície sensível onde se inscrevem fragmentos, acontecimentos que movimentam o pensamento ao longo de andanças e ocupações de territórios conceituais como criação/invenção (DELEUZE, 1999; KASTRUP, 2007), aprendizagem inventiva (KASTRUP, 2009) e (de-)formação docente (CORAZZA, 2013; TADEU, 2004), encontros com ideias em educação e consequente invenção de si durante o processo de formar-se singularmente docente.

PENSANDO ALÉM DAS FÔRMAS E FORMAS

A metodologia aplicada no desenvolvimento desse estudo, dada sua natureza teóricoepistemológica, não prevê a cisão entre campo teórico e campo prático/metodológico. Nesse sentido, opera com os dados produzidos e, concomitantemente, inventa caminhos metodológicos possíveis, tensionando as noções de (de-)formação docente, aprendizagem inventiva e criação/invenção no que tange aos encontros ocorridos durante o percurso formativo em licenciatura em artes visuais.

Uma espécie de 'operação-ensaio', como diz Larrosa (2016), uma atitude existencial, um modo experimental do pensamento em constante metamorfose. Um lugar de abertura para a experiência, onde não há a pretensão de fabricar respostas e/ou conclusões redutoras às questões tensionadas, mas de explorar possíveis caminhos de pensamento enquanto criação, escapar de formas dadas, desconfiar de certezas pré-estabelecidas e realizar uma cartografia dessa paisagem imprevisível que se modifica a cada instante.

CRIANDO EDUCAÇÃO POSSÍVEIS

Sem nenhuma intenção de esgotar o tema, a proposta é de alargamento da discussão, de convite para que outros, no contato com o inventário – que já não se apresenta como objeto, mas como uma postura, um esforço de manter-se sempre à espreita, atenta às brechas inventivas dentro do cenário educacional – também percorram e habitem os territórios da criação, da aprendizagem inventiva e da formação docente para pensar e ensaiar/problematizar formas singulares de constituir-se docente, criando outras educações possíveis.